

Reinaldo Centoducatte

É reitor da Ufes

/// A produção da Ufes fez com que ela se mantivesse em posição privilegiada na lista das 100 principais universidades ibero-latinas-americanas

Continuar crescendo

O crescimento da produção de ciência, tecnologia e inovação na Ufes representa um diferencial positivo para o desenvolvimento do Estado e do país. O ano de 2014 aponta indicadores relevantes, haja vista o aumento de 31% na estrutura da sua pós-graduação no último triênio – totalizando 52 programas – e com crescimento acima da média nacional. A significativa produção da Ufes fez com que ela se mantivesse em posição mais privilegiada na seleta lista das 100 principais universidades ibero-latinas-americanas.

Vale ressaltar que 52% dos seus cursos de pós-graduação obtiveram conceitos 4 e 5 na mais recente avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Ademais, em 2014 foram registrados 555 grupos de pesquisa da Ufes no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A universidade desenvolve cerca de 2.300 pesquisas científicas e tecnológicas, sendo 1.350 vinculadas aos programas de pós-graduação e 950 associadas à graduação. Trata-se de um volume bastante expressivo.

Considere-se, ainda, que o Programa Institucional de Iniciação Científica ob-

teve crescimento da ordem de 46% em número de participantes nos últimos quatro anos. Hoje, cerca de 1.200 estudantes de graduação da Ufes estão atuando em grupos de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento. Os dados apontam que mais de 50% dos estudantes de graduação com atuação em pesquisa ingressam em cursos de pós-graduação e se mantêm produtivos em atividades científicas e tecnológicas em áreas como as ciências da vida, da terra, humanas, exatas e as engenharias.

A extensão universitária, por sua vez, amplia e consolida a aproximação da Ufes com a sociedade, a partir do desenvolvimento de 790 projetos e programas em áreas como saúde, educação, meio ambiente, comunicação, entre outras. Em 2014, a universidade criou o Fundo de Fomento à Extensão, uma nova ferramenta que deverá atrair novos parceiros, públicos e privados, propondo um novo cenário para 2015.

Não por acaso, a Ufes sediará em 2015 o Fórum de Pró-Reitores de Extensão da Região Sudeste, evidenciando-se como referência extensionista nacional. Assim, as metas da universidade seguem na desafiadora direção do crescimento de seus indicadores para o novo ano, mesmo na iminência de eventuais adversidades de natureza orçamentária que se anunciam. Porque a Ufes é permanentemente impulsionada ao desenvolvimento, o que qualifica a sua missão de promover o ensino, a pesquisa e a extensão, com elevada produção acadêmica.